

lugares de memória

monumentos públicos de Joinville

v. 2
1ª edição
setembro de 2026



Prefeitura de
Joinville

CULTURA E
TURISMO

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOINVILLE
SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO - SECULT
UNIDADE DE PATRIMÔNIO E MUSEUS - UPM
CENTRO DE PRESERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS - CPBC
COORDENAÇÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL - CPC

prefeita de joinville

Rejane Gambin

secretário de cultura e turismo

Guilherme Augusto Heinemann
Gassenferth

diretora executiva

Gizela Carla Zvares Michalichen

**gerente de patrimônio e
museus**

Mauri Jorge de Freitas Junior

**coordenadora de patrimônio
cultural**

Margot Moreno Bastian

**identificação das técnicas
construtivas**

Alisson Pazetto de Oliveira

**pesquisa histórica
redação**

Cristiano Viana Abrantes
Isadora Carolina Terranova
Mariá Aparecida Bardini de Pieri

**pesquisa de campo
fotografias**

Isadora Carolina Terranova
João de Mattos Lourenço
Mariá Aparecida Bardini de Pieri

**concepção do projeto
gráfico**

Alisson Pazetto de Oliveira

**diagramação e adaptação
do projeto gráfico**

Leticia França Santos

revisão

Bárbara Barrim Rosa
João Vitor Paterno

apresentação

O Centro de Preservação de Bens Culturais (CPBC) elaborou esta pesquisa com o objetivo de estabelecer um diagnóstico sobre os monumentos públicos do município de Joinville, motivado por situações recorrentes de vulnerabilidade desses marcos.

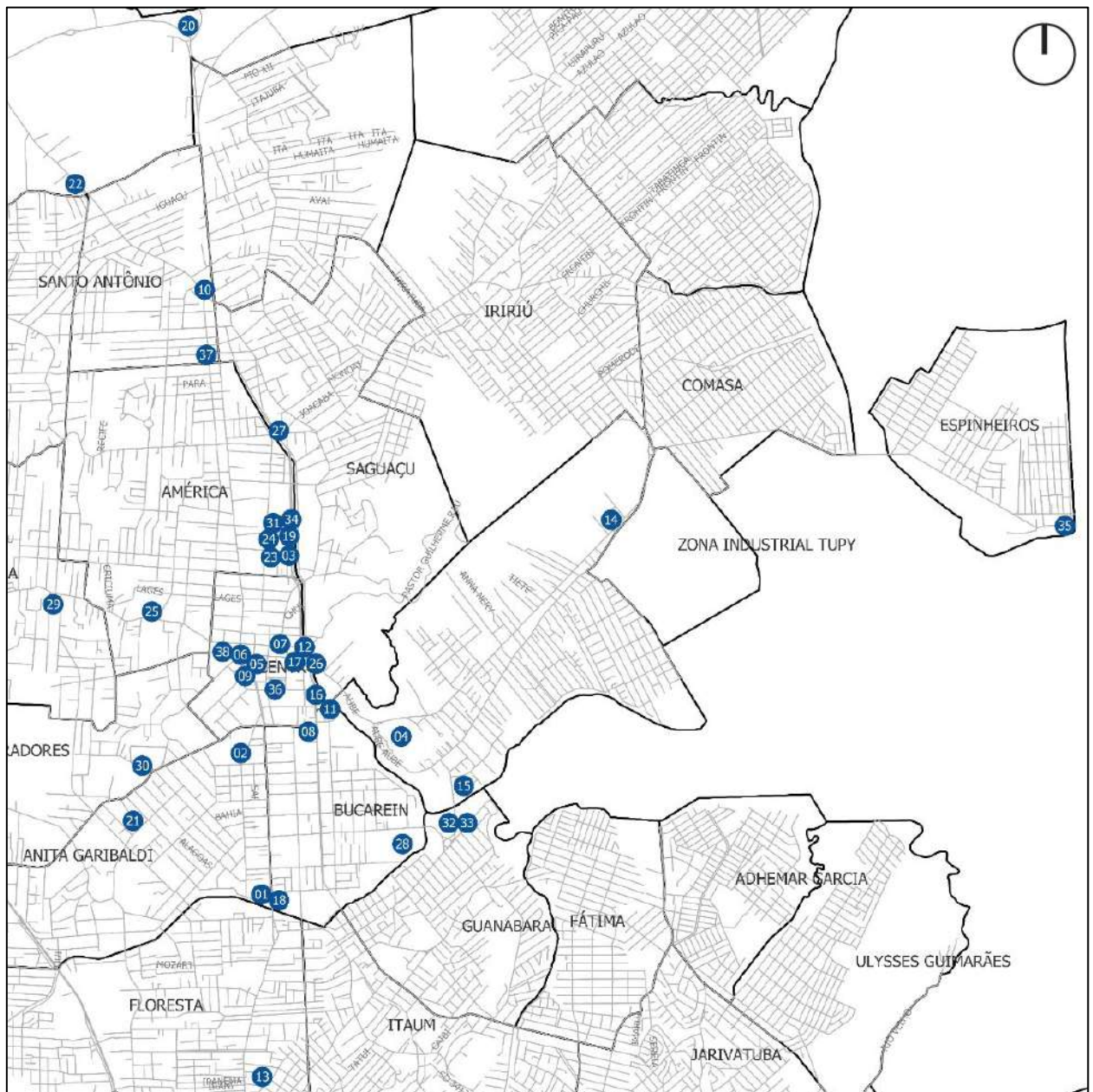
Como aponta Françoise Choay (2011), monumento é todo artefato — túmulo, poste, totem, construção, inscrição —, ou conjunto de artefatos, deliberadamente concebido e produzido por uma comunidade humana, “a fim de lembrar, para a memória viva, orgânica e afetiva de seus membros, pessoas, acontecimentos, crenças, ritos ou regras sociais constitutivos de sua identidade”. Nesse sentido, a preservação dos monumentos públicos integra um campo de atuação que articula memória, espaço urbano e políticas de patrimônio cultural.

O trabalho inicial foi fundamentado através de uma combinação entre pesquisa documental, pesquisa de campo, análise técnica e testemunhos orais de pessoas envolvidas na história dos monumentos. Entre as fontes primárias da pesquisa documental, destacam-se a consulta a jornais locais, documentos do Arquivo Histórico de Joinville, bem como registros da própria Secretaria da Cultura e Turismo (SECULT). As fontes secundárias contaram com artigos científicos, monografias e dentre outras publicações. Ademais, foram consultados materiais anteriores, como os estudos realizados pelos técnicos Mateus R. Carle e Adilson Lipinski, em 2001.

Paralelamente, durante a elaboração da primeira versão, foram realizadas visitas in loco aos monumentos, com a elaboração de fichas de campo e registro fotográfico, para aferir dimensão, implantação e a relação com o entorno. Foram nessas ocasiões que realizou-se à verificação das condições de conservação, incluindo a observação de patologias (fissuras, perdas de material, corrosão, sujidades, intervenções anteriores), a avaliação da estabilidade. Procedeu-se a elaboração de análises técnicas e recomendações referentes à conservação e/ou à possíveis intervenções de restauro.

Apresenta-se, a seguir, o mapa com a indicação aproximada da localidade dos monumentos, seguido de uma tabela-síntese com as principais informações levantadas, incluindo dados gerais, caracterização, histórico de implantação e registro fotográfico.

mapa indicativo dos monumentos



LEGENDA

- | | | |
|---|--|---|
| 01 Sem Título - Pedra gravada | 15 O Calceteiro | 29 Busto de General Osório |
| 02 Busto de Mons. Sebastião Scarzello | 16 Monumento Projeto à Paz | 30 Busto de Xaver Arp Drolshagen |
| 03 Busto de Getúlio Vargas | 17 Memorial Hans Dieter Schmidt | 31 Monumento à Terpsicore, Musa da Dança |
| 04 Busto de Dona Francisca (original) | 18 Monumento aos Pracinhas | 32 Mapa-Múndi |
| 05 Obelisco em Homenagem aos Imigrantes | 19 Painel "O Grande Circo" | 33 Monumento às Forças de Paz da ONU |
| 06 Marco Geodésico de Joinville | 20 Memorial Edgard Meister | 34 Árvore da Dança |
| 07 Monumento ao Imigrante | 21 Busto de Harold Nielson | 35 Porta do Mar Marino de Oliveira |
| 08 Painel "Pela Paz Social no Brasil" | 22 Monumento Rótula do Tecelão | 36 Busto de Dona Francisca (réplica) |
| 09 Painel Biblioteca Pública | 23 Autorretrato do Artista Juarez Machado | 37 Encontro |
| 10 Monumento a João Colin | 24 Obra "Uma história de amor em Joinville" | 38 Monumento da Bailarina Liselott Trinks |
| 11 Sem título | 25 Monumento às Famílias Suíças | |
| 12 Marco Zero | 26 A Barca | |
| 13 Busto de Tiradentes | 27 Monumento ao Voluntariado | |
| 14 O Fundidor | 28 Escultura "Vitória, do esporte, da arte e do lazer" | |

IMAGEM



INFORMAÇÕES

Nome: Sem Título – Pedra gravada com datas e inscrição caligráfica

Categoria: Bem cultural material móvel integrado

Tipologia: Elemento lítico – marco/inscrição

Material: Granito cinza, talhado e lapidado artesanalmente

Técnica: Escultura em baixo-relevo / inscrição manual em superfície granítica

Localização: Passeio perimetral da Estação Ferroviária de Joinville (Estação da Memória) – setor do antigo armazém de carga demolido. Bem integrante do Conjunto Ferroviário tombado pelo IPHAN (Proc. nº 1.548-T-07; Livro do Tombo Histórico, vol. 3, fl. 109, nº 659; Livro das Belas Artes, vol. 2, fl. 83, nº 668, inscrição em 17/09/2015)

Endereço: Rua Leite Ribeiro, s/nº, Anita Garibaldi – Joinville/SC

A pedra gravada integra o pavimento histórico da Estação Ferroviária de Joinville, instalada no setor do antigo galpão de carga e descarga, construído em madeira em 1910 e posteriormente demolido. O pátio possuía piso composto por pedras e paralelepípedos em seu centro.

A inscrição das datas 1918 e 1922 indica relação temporal com obras realizadas no conjunto ferroviário entre esses anos. Presume-se que a pedra tenha funcionado como marcação de uma etapa construtiva do calçamento que contorna a edificação, compondo um registro técnico.

A inscrição “Joinville”, gravada manualmente, reforça o caráter de marcador territorial e funcional vinculado ao pátio ferroviário. Como remanescente *in situ*, a pedra constitui documento material associado ao processo histórico de implantação, manutenção e uso do conjunto ferroviário tombado.



Nome: Busto de Monsenhor Sebastião Scarzello

Categoria: Monumento público – bem memorial religioso

Autoria: Não identificada

Data de execução: S.d.

Material e técnica: Escultura em cimento com camada pictórica

Dimensões: Busto: 0,38 m x 0,38 m; Altura total: 1,50 m

Localização: Salão de Memória do Hospital Municipal São José

Endereço: Rua Plácido Gomes, 488, Anita Garibaldi – Joinville/SC

Monsenhor Sebastião Scarzello (1880–1974) desenvolveu atividades religiosas, educacionais e culturais que marcaram a história de Joinville. De origem italiana e com formação em medicina, filosofia, teologia e direito canônico, atuou em diferentes regiões antes de chegar ao Brasil, em 1912, estabelecendo-se em Joinville a partir de 1933.

No município, exerceu funções docentes, administrativas e pastorais, sendo oficialmente reconhecido pela Igreja Católica com o título de Monsenhor em 1950. Sua atuação local está registrada em instituições como o Colégio Santos Anjos, a Creche Conde Modesto Leal e a Academia Joinvilense de Letras, da qual foi membro fundador da Cadeira nº 25. O busto encontra-se no Hospital Municipal São José. Sua implantação nesse espaço associa-se à memória comunitária e às práticas de reconhecimento institucional vinculadas à trajetória de Scarzello.



Nome: Busto de Getúlio Vargas

Categoria: Arte pública – escultura figurativa comemorativa

Autor: Fritz Alt

Data de execução: S.d.

Material e técnica: Bronze fundido, modelagem escultórica figurativa

Dimensões: Busto: 0,63 m x 0,37 m x 0,29 m

Localização original: Praça Getúlio Vargas – R. Santa Catarina, 231, Floresta – Joinville/SC

Localização atual: Centro de Preservação de Bens Culturais (CPBC)

Endereço: Centreventos Cau Hansen – Av. José Vieira, 315, América – Joinville/SC

O busto de Getúlio Vargas, de autoria do escultor Fritz Alt, foi instalado na Praça Getúlio Vargas em período posterior ao Estado Novo, acompanhando a ampla difusão de homenagens ao ex-presidente no espaço urbano brasileiro ao longo do século XX.

A peça integra o conjunto de obras públicas produzidas por Alt no município, caracterizadas pela representação de figuras associadas à memória cívica e administrativa local.

A implantação do busto insere-se no contexto de monumentalização de líderes políticos nacionais, prática recorrente entre as décadas de 1940 e 1960, que buscou registrar, no território urbano, personagens vinculados a processos de modernização estatal, industrialização e reorganização administrativa do país.



Nome: Busto de Dona Francisca original

Categoria: Arte pública – Monumento (busto)

Autoria: Fritz Alt

Data de execução: 1926

Material e técnica: Bronze fundido, modelagem escultórica figurativa

Dimensões: Busto: 63 cm x 37 cm x 29 cm Base: 112 cm

Localização original: Jardim Lauro Müller / Praça Lauro Müller (R. Cmte. Eugênio Lepper, 19 – Centro) Primeiro deslocamento: Rua das Palmeiras (Alameda Brüstlein – Centro)

Localização atual: Jardim externo do Museu Casa Fritz Alt. Endereço: Servidão Fritz Alt, Rua Aubé, s/nº, Boa Vista – Joinville/SC

O busto de Dona Francisca foi executado por Fritz Alt em 1926, por encomenda do superintendente municipal Marinho Lobo, como parte das celebrações dos 75 anos de fundação de Joinville. Trata-se de uma das primeiras obras públicas do artista na cidade. A peça, fundida em bronze, foi inicialmente instalada no Jardim Lauro Müller, junto ao antigo coreto, espaço utilizado para práticas cívicas e culturais. A figura representada, Francisca Carolina de Bragança (1824–1898), recebeu o título de Princesa de Joinville em razão de seu casamento com François d'Orléans. Seu dote de terras em Santa Catarina originou a Colônia Dona Francisca, referência administrativa que precedeu a formação do atual município. Ao longo do século XX, sua imagem integrou processos de construção da memória histórica local.



Nome: Obelisco em Homenagem aos Imigrantes

Categoria: Monumento público comemorativo / Arte Pública / Marco Comemorativo

Autoria: Desconhecida

Data de execução: 1926

Material e técnica: Granito cinza (monólito lapidado)

Localização: Praça Lauro Müller – entorno da Biblioteca Pública Municipal Rolf Colin

Endereço: Rua Nove de Março, Centro – Joinville/SC

O Obelisco foi erguido em 1926, por ocasião das comemorações dos 75 anos de fundação do município. Implantado na Praça Lauro Müller, área atualmente vinculada à Biblioteca Pública Municipal Rolf Colin, o monumento foi concebido em pedra e apresenta a forma de um prisma vertical de faces ligeiramente convergentes, tipologia comum a monumentos cívicos daquele período.

Dedicado às famílias imigrantes europeias que chegaram à antiga Colônia Dona Francisca a partir de 1851, o obelisco reafirmou, no espaço urbano, uma narrativa histórico-comemorativa que atribui centralidade à imigração germânica no processo de formação do município.

Contudo, o bem constitui também um documento das práticas de representação pública que estruturaram a memória oficial da cidade ao longo do século XX.



Nome: Marco Geodésico de Joinville

Categoria: Marco geodésico / Bem cultural material móvel integrado

Autor: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

Data de execução: 1946 (instalação do ponto geodésico na Praça Lauro Müller)

Material e técnica: Bloco prismático em concreto moldado

Dimensões: Perímetro aproximado: 1,16 m; Altura aproximada: 0,88 m

Localização original: Praça Lauro Müller (área externa)

Localização atual: Biblioteca Pública Municipal Rolf Colin (área interna)

Endereço: Rua Comandante Eugênio Lepper, 60 – Centro – Joinville/SC

O Marco Geodésico corresponde ao ponto geodésico oficial implantado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 1946. Originalmente posicionado no centro da Praça Lauro Müller, o marco integrou o conjunto de pontos de controle utilizados para referência planialtimétrica, mapeamento urbano e apoio a obras de infraestrutura, assegurando a correspondência entre posições no terreno e sua representação cartográfica. O elemento segue o padrão técnico dos marcos implantados pelo Conselho Nacional de Geografia, consistindo em bloco de concreto com topo afilado e placa metálica regulamentar contendo a inscrição de proteção legal prevista no Decreto nº 243/1967, que define tais estruturas como bens da União. Durante a reorganização física da Praça Lauro Müller e as reformas associadas à instalação da Biblioteca Rolf Colin, o marco foi transferido para o interior da edificação.



Nome: Monumento ao Imigrante

Categoria: Arte pública – escultura comemorativa

Autoria: Fritz Alt (1902–1968)

Data de execução: 1948–1951 (inauguração em 9 de março de 1951)

Material e técnica: Estrutura em granito rosa-cinza com esculturas e painéis em bronze, técnica de baixo-relevo e escultura figurativa em composição arquitetônica

Dimensões: Altura total: aproximadamente 6,50 m Base: 4,00 m x 5,20 m

Localização: Praça da Bandeira

Endereço: Rua Rio Branco, 2, Centro – Joinville/SC

O Monumento ao Imigrante, de autoria do escultor Fritz Alt (1902–1968), foi inaugurado em 9 de março de 1951, na Praça da Bandeira, durante as comemorações do centenário da fundação da Colônia Dona Francisca (1851). Executado em bronze e granito rosa-cinza, o monumento apresenta composições escultóricas e baixo-relevos alusivos à chegada dos grupos europeus à região no século XIX, incluindo representações de figuras humanas e da embarcação Colón. Ao longo das décadas, o bem foi incorporado a diferentes práticas sociais e rituais urbanos, adquirindo novos significados. Dessa forma, o monumento passou a operar como registro material de múltiplas camadas de memória, refletindo transformações nas formas de interpretação e representação da história de Joinville no espaço público.



Nome: Painel em mosaico do Sesi – “Pela Paz Social no Brasil”

Categoria: Arte pública – painel mural em mosaico Autoria: Fritz Alt (1902–1968)

Data de execução: 1949

Material e técnica: Pastilhas de vidro colorido (mosaico) aplicadas sobre suporte de alvenaria; técnica de composição figurativa

Dimensões: 5,00 m x 4,50 m

Localização (Histórico): Após a restauração realizada entre 2006 e 2007, o painel foi transferido da fachada do antigo prédio do Sesi para o pátio de acesso da nova Unidade de Operações Sociais (UOS) do Sesi Joinville

Endereço: Rua Ministro Calógeras, 157, Bucarein – Joinville/SC

O painel em mosaico de Fritz Alt foi concebido em 1959 para a fachada do Serviço Social da Indústria (SESI) de Joinville, integrando um conjunto de obras de arte pública vinculadas ao processo de modernização urbana e institucional da cidade no período pós-Estado Novo. A obra representa cenas do cotidiano dos trabalhadores da indústria, abordando atividades de lazer, saúde, esporte e educação, sob o lema central “Pela Paz Social no Brasil”. O painel expressa visualmente a ideologia de conciliação social e de desenvolvimento industrial característica do Brasil dos anos 1950, alinhando-se à missão educativa e assistencial do Sesi naquele contexto.



Nome: Painel Biblioteca Pública Municipal Prefeito Rolf Colin

Categoria: Arte pública – mural em mosaico

Autoria: Fritz Alt

Data de execução: 1955

Material e técnica: Pastilhas de vidro (mosaico)

Dimensões: 10 m x 6,5 m

Localização: Fachada frontal da Biblioteca Pública Municipal Prefeito Rolf Colin

Endereço: Rua Comandante Eugênio Lepper, 60, Centro – Joinville/SC

O painel de mosaico instalado na fachada frontal da Biblioteca Pública Municipal Prefeito Rolf Colin é de autoria do artista Fritz Alt. A obra apresenta uma composição alegórica vinculada à ideia de evolução humana, estruturada a partir de referências filosóficas europeias e organizada em percurso ascendente que sugere o desenvolvimento das capacidades humanas. Sua implantação na fachada principal estabelece relação direta entre a iconografia do mural e a função pública da biblioteca, integrando o bem ao conjunto arquitetônico e ao repertório cultural de Joinville.



Nome: Monumento a João Colin

Categoria: Arte pública – escultura cívico-memorial

Autoria: Fritz Alt (1902–1968)

Data de execução: 1958–1962

Material e técnica: Escultura figurativa em bronze, técnica de fundição e composição escultórica integrada à base arquitetônica

Dimensões: Escultura: 2,20 m Base: 2,82 m x 1,86 m

Localização: Praça Dr. João Colin

Endereço: Rua Dr. João Colin, América – Joinville/SC

O Monumento a João Colin, de autoria do escultor Fritz Alt (1902–1968), foi concebido entre 1958 e 1962 em homenagem ao ex-prefeito e deputado estadual João Herbert Érico Colin (1911–1957). A iniciativa partiu de uma comissão formada por representantes da sociedade civil e do poder público, viabilizada pela Lei Estadual nº 436/1959, que autorizou recursos para a execução da obra. Modelada em bronze e assentada sobre pedestal de granito, a escultura representa João Colin em pé, de mangas arregaçadas e paletó sobraçado, sintetizando sua imagem pública de gestor atuante.



Nome: Sem título

Categoria: Escultura em espaço público

Autor: Helena Montenegro

Data de execução: S.d.

Material e técnica: Concreto moldado; escultura em concreto armado com modelagem manual

Dimensões: 1,25 m x 0,75 m x 0,57 m

Localização original: Casa da Cultura Fausto Rocha Júnior Rua Dona Francisca, 800 – Centro, Joinville/SC

Localização atual: Mercado Público Municipal de Joinville

Endereço: Avenida Doutor Paulo Medeiros, s/nº, Centro – Joinville/SC

A escultura foi criada entre as décadas de 1970 e 1980 e integra o conjunto de obras doadas pela artista a espaços públicos de Joinville. Originalmente destinada à Casa da Cultura Fausto Rocha Jr., a peça foi posteriormente transferida para o Parque do Mercado Público Municipal, onde permanece instalada. Produzida em concreto armado, a obra pertence à fase em que Helena expandiu sua prática escultórica para o espaço urbano, utilizando formas orgânicas e fluidas que se tornaram características de sua linguagem. O motivo do peixe, reinterpretado de modo abstrato, dialoga com elementos identitários da cidade, como a pesca, os rios e a Baía da Babitonga. Sua instalação em um equipamento de uso cotidiano reforça o compromisso da artista com a democratização da arte e contribui para a memória cultural do entorno.

A obra constitui referência significativa no patrimônio escultórico de Joinville, associada à trajetória da artista e ao período de intensa produção artística local.



Nome: Marco Zero

Categoria: Escultura em espaço público

Autores: Projeto do arquiteto Dagoberto Koentopp e executado pelo escultor Mário Avancini

Data de execução: 9/3/1971

Material e técnica: Um bloco monolítico de granito com relevos esculpidos e inscrições

Dimensões: 2,5m x 1m de largura

Localização: Praça Carlos Ficker

Endereço: Avenida Dr. Albano Schultz, s/nº, Centro – Joinville/SC

Obs: Em 2020 o monumento precisou ser movimentado do espaço de implantação original devido ao risco de queda do muro de contenção do rio Cachoeira

O monumento “Marco Zero” foi inaugurado em 9 de março de 1971, durante as comemorações dos 120 anos da fundação de Joinville. Contrariando a ideia anterior de que se tratava de um marco geográfico preciso, registros históricos confirmam que sua concepção foi simbólica: representa o local emblemático do desembarque dos primeiros imigrantes que deram origem à cidade.

Mais do que uma referência física, o Marco Zero constitui um elemento central da memória coletiva joinvilense. Ele evoca a importância do processo migratório europeu, fundamental na construção social, cultural e econômica do município, permanecendo até hoje como símbolo da identidade e da trajetória histórica local.



Nome: Busto de Tiradentes

Categoria: Arte pública – Monumento (busto cívico)

Autoria: Mário Avancini (1926–1992) (autoría baseada em monograma “MA” e análise comparativa)

Data de execução: 23/12/1975

Material e técnica: Busto modelado em argamassa cimentícia, com acabamento pictórico; Pedestal em granito aparelhado, atualmente pintado; Técnica: modelagem em argamassa cimentícia

Dimensões: 2,30 m x 0,66 m

Localização: Praça Tiradentes

Endereço: Rua Santa Catarina, 1.463, Floresta – Joinville/SC

A Praça Tiradentes foi inaugurada em 1975, em área anteriormente ocupada pelo campo do Floresta Futebol Clube. A transformação desse campo em praça pública ressignificou o logradouro como espaço de convivência comunitária e de atividades socioculturais. Nesse contexto, foi instalado o Monumento a Tiradentes. A autoria da escultura é atribuída a Mário Avancini (1926–1992), com base na presença do monograma “MA” na peça e na comparação estilística com assinaturas conhecidas do escultor. O homenageado, Joaquim José da Silva Xavier, Tiradentes (1746–1792), participou da Inconfidência Mineira, movimento de caráter emancipacionista no final do período colonial.



Nome: Monumento "O Fundidor"

Categoria: Arte pública – Monumento

Autoria: Paulo de Siqueira

Data de execução: 1979

Material e técnica: Sucatas de ferro

Dimensões: 7,05 m de altura

Localização: Praça 1º de maio

Endereço: Rua Albano Schmidt, 2.992, Boa Vista – Joinville/SC

O monumento foi inaugurado em março de 1979, por encomenda da Tupy Fundições, como homenagem aos trabalhadores da fundição e ao papel da indústria metalúrgica na formação urbana e econômica de Joinville. Executada em sucata de ferro — característica marcante da identidade artística de Paulo de Siqueira —, a escultura representa um operário monumental composto por peças industriais reaproveitadas, dialogando formalmente com o entorno fabril e com a identidade da empresa.

O monumento integra o conjunto de esculturas monumentais de Siqueira, reconhecido por transformar resíduos industriais em figuras humanas de forte expressividade e por sua relevância na escultura pública do sul do Brasil.



Nome do bem: Monumento “O Calceteiro”

Categoria: Arte pública – escultura figurativa comemorativa

Autoria: Mário Avancini (1926–1992)

Data de execução: 2/8/1980

Material e técnica: Escultura moldada em concreto especial com reforço interno em ferro; pedestal em pedra natural (granito); técnica de modelagem e fundição em gesso e concreto armado

Dimensões: Altura total: 3,40 m; Base em granito: 2,0 m x 2,0 m

Localização: Praça do Calceteiro – junto à Ponte do Trabalhador

Endereço: Rua Graciliano Ramos, Boa Vista – Joinville/SC

O monumento “O Calceteiro” foi encomendado pela Prefeitura Municipal de Joinville em homenagem aos trabalhadores responsáveis pelo calçamento urbano da cidade. Instalado na Praça do Trabalhador, o conjunto escultórico representa um operário em ação, simbolizando o valor do trabalho manual e a contribuição dos calceteiros para o desenvolvimento urbano. Produzida em concreto, com estrutura metálica interna, a obra possui cerca de 3,40 metros de altura. A escultura expressa a trajetória de seu autor, Mário Avancini — artista, calceteiro e professor da Escola de Artes Fritz Alt — cuja produção combina técnica artesanal e sensibilidade social, constituindo importante testemunho da memória operária e artística de Joinville.



Nome: Monumento Projeto à Paz

Categoria: Escultura pública – Monumento comemorativo

Autoria: Rosemere Kieper, em colaboração com Mário Avancini

Data de execução: 1986

Material e técnica: Escultura figurativa em argamassa cimentícia modelada; base em alvenaria revestida em pedra

Dimensões: Escultura: 1,48 m x 1,90 m; Base: 1,12 m x 1,18 m

Localização: Praça Hercílio Luz – entorno do Mercado Municipal

Endereço: Praça Hercílio Luz, Centro – Joinville/SC

O monumento Projeto à Paz foi criado em 1986, ano instituído pela Organização das Nações Unidas como o Ano Internacional da Paz, destinado a estimular ações educativas e comunitárias voltadas à convivência pacífica e à cooperação internacional. Em Joinville, a iniciativa foi conduzida pela Câmara Júnior de Joinville (JC), com apoio da Prefeitura Municipal, articulando atividades em escolas. Como desdobramento dessas ações, instalou-se o monumento simbólico na Praça Hercílio Luz, composto pela representação de uma mão que sustenta um globo terrestre estilizado, ladeado por duas asas que remetem ao movimento e ao ideal de paz. A escultura foi produzida pela artista Rosemere Kieper, com assistência técnica do escultor Mário Avancini, integrando a prática local de arte pública dos anos 1980.



Nome: Memorial Hans Dieter Schmidt

Categoria: Arte pública – monumento comemorativo

Autoria: Edson Machado

Data de execução: 1988

Material e técnica: Escultura em bronze fundido, assentados sobre base côncava em alvenaria e concreto armado

Dimensões: Escultura em bronze: 9 m de comprimento

Localização: Praça Dario Salles

Endereço: Rua 9 de Março, Centro – Joinville/SC

O monumento é uma homenagem aos combatentes da Segunda Guerra Mundial. A iniciativa remete à participação do 13º Batalhão de Caçadores, atual 62º Batalhão de Infantaria, na Campanha da Itália (1944–1945), quando tropas brasileiras atuaram em operações aliadas nas frentes de Monte Castello, Castelnuovo, Montese e Fornovo di Taro. A estrutura apresenta uma placa metálica com os nomes de 155 militares de Joinville e região, classificados por graduações, além da identificação de quatro soldados mortos em combate. A escolha do local relaciona-se à toponímia da praça e ao reconhecimento público da participação regional em acontecimentos de alcance internacional, configurando o monumento como registro material da memória militar e das práticas cívicas de homenagem promovidas pelo poder público municipal.



Nome: Monumento aos Pracinhas do 13º Batalhão de Caçadores da Força Expedicionária Brasileira

Categoria: Arte pública – monumento cívico-memorial

Autoria: Não identificada (execução vinculada ao poder público municipal e 62º Batalhão de Infantaria)

Data de execução: 6/1/1990

Material e técnica: Escultura figurativa em concreto armado moldado

Dimensões: Altura total: 4,05 m; Base: 2,72 m x 2,91 m

Localização: Praça Monte Castelo – frente à Estação da Memória

Endereço: Avenida Getúlio Vargas, Anita Garibaldi – Joinville/SC

O Monumento é uma homenagem aos combatentes da Segunda Guerra Mundial. A iniciativa remete à participação do 13º Batalhão de Caçadores, atual 62º Batalhão de Infantaria, na Campanha da Itália (1944–1945), quando tropas brasileiras atuaram em operações aliadas nas frentes de Monte Castello, Castelnuovo, Montese e Fornovo di Taro. A estrutura apresenta uma placa metálica com os nomes de 155 militares de Joinville e região, classificados por graduações, e a identificação de quatro soldados mortos em combate. A escolha do local relaciona-se à toponímia da praça e ao reconhecimento público da participação regional em acontecimentos de alcance internacional, configurando o monumento como registro material de memória militar e das práticas cívicas de homenagem promovidas pelo poder público municipal.



Nome: Painel “O Grande Circo”

Categoria: Arte pública – Mural em azulejo cerâmico integrado à edificação

Autor: Juarez Machado

Data de execução: 1998–2000

Material e técnica: Módulos cerâmicos industriais esmaltados; pintura em esmalte; composição em painel cerâmico (azulejaria artística)

Dimensões: 11 m × 10 m – área da superfície total de 90 m²

Localização: Pórtico principal do Centreventos Cau Hansen

Endereço: Av. José Vieira, 315, América – Joinville/SC

O painel “O Grande Circo”, instalado no pórtico principal do Centreventos Cau Hansen, foi concebido por Juarez Machado. Encomendado pela Prefeitura de Joinville e pela Fundação Cultural de Joinville, o mural foi projetado para compor a fachada principal do Centreventos com uma produção artística de grande escala, relacionada à sua vocação cultural.

As 963 peças cerâmicas que integram o painel foram produzidas pela Portobello. O tema circense, selecionado a partir da memória pessoal e da pesquisa iconográfica do artista, foi inicialmente elaborado em pinturas a óleo sobre tela, que serviram de base para a transposição da narrativa visual para o módulo cerâmico. Desde sua instalação, o painel tornou-se uma referência visual do equipamento e parte significativa da paisagem urbana da Avenida José Vieira, contribuindo para a leitura simbólica do Centreventos como espaço de cultura, espetáculo e convivência na cidade.



Nome: Memorial Edgard Meister

Categoria: Monumento público

Autoria: Karina Wetzel Lischka e Carlos Alberto Lischka

Data de execução: 26/9/1999

Material e técnica: Estrutura metálica com elementos curvilíneos tensionados por cabos de aço

Localização (Histórico): Rótula formada pela Rua Dona Francisca e Rodovia Edgard Nielson Meister

Endereço: Rua Paulo Malschitzki – Zona Industrial Norte, Joinville – SC

O Memorial Edgard Meister é de autoria dos arquitetos Karina Wetzel Lischka e Carlos Alberto Lischka, com execução da empresa Mondai Máquinas e Equipamentos. A obra constitui homenagem póstuma a Edgard N. Meister, falecido em 1998. A instalação do monumento em via que posteriormente recebeu seu nome reforça a associação entre a memória do homenageado e o território industrial em que atuou.

A escultura apresenta composição metálica vertical, formada por elementos curvos tensionados por cabos, que remetem a uma vela náutica estilizada. Sua forma sugere impulso, direção e movimento, articulando abstração geométrica e referências ao dinamismo tecnológico característico do setor industrial local.



Nome: Busto de Harold Nielson

Categoria: Arte pública – escultura figurativa comemorativa

Autoria: Maria Inés Di Bella

Data de execução: S.d.

Material e técnica: Escultura figurativa em bronze sobre pedestal em mármore branco e granito preto; técnica de fundição em bronze

Dimensões: Busto: 0,59 m x 0,35m; Altura total: 2,30 m

Localização: Rodoviária Harold Nielson

Endereço: Rua Paraíba, s/nº, Atiradores – Joinville/SC

O Monumento a Harold Nielson homenageia o empresário que integrou a segunda geração da antiga Marcenaria Nielson & Irmão, fundada em 1946, e que conduziu sua transformação em uma das principais encarregadoras de ônibus do país, posteriormente denominada Busscar Ônibus S.A. Sua trajetória está associada ao processo de modernização tecnológica e expansão industrial que marcou Joinville na segunda metade do século XX, contribuindo para a construção do patrimônio técnico e fabril do município. A homenagem integra a memória do trabalho e da indústria na cidade, destacando a importância do setor de transporte na conformação do parque industrial local. A obra é de autoria da escultora Maria Inés Di Bella, artista radicada no Brasil desde a década de 1970, com produção reconhecida em escultura pública.



Nome: Monumento Rótula do Tecelão

Categoria: Arte pública – monumento escultórico

Autoria: Marcos Avancini

Data de execução: 8/3/2000

Material e técnica: Escultura figurativa em mármore cinza;

Dimensões: Escultura em mármore: 1,75 m x 0,95 m; Pedra: 1,15 m x 1,15 m x 1,35 m; Base de alvenaria: 2,00 m x 2,00 m;

Localização: Canteiro central da rótula viária na confluência da Rua Dona Francisca com a Rua Marquês de Olinda, em frente ao parque fabril da empresa Döhler S/A, eixo industrial da zona Norte de Joinville/SC

Endereço: Rotatória da Döhler, Distrito Industrial– Joinville/SC

A Rótula do Tecelão, esculpida por Marcos Avancini, tem como motivo central a figura do tecelão, cuja escolha estabelece relação direta com a presença histórica de grandes empresas do setor na Rua Dona Francisca — como a Döhler — e com a importância do segmento têxtil na formação econômica e urbana de Joinville. Implantado em um dos principais corredores industriais da cidade, o monumento integra o conjunto de referências materiais vinculadas ao patrimônio industrial local, funcionando como síntese simbólica das atividades produtivas que estruturaram o território. Ao destacar a mão operária que sustenta o cone de fio, a escultura evidencia o vínculo entre tecnologia fabril, produção têxtil e força de trabalho, valorizando a memória dos trabalhadores que contribuíram para o desenvolvimento da cadeia têxtil e para a consolidação dos bairros industriais da região norte de Joinville.



Nome: Escultura em bronze “Autorretrato do Artista Juarez Machado”

Categoria: Bem cultural material – Obra de arte tridimensional (escultura)

Autor: Juarez Machado

Data de execução: 2001

Material e técnica: Bronze patinado; modelagem manual, fundição em bronze

Dimensões: Busto: 90 cm x 28 cm; Base: 112 cm x 47 cm

Localização: Foyer do Teatro Juarez Machado – Centreventos Cau Hansen

Endereço: Avenida José Vieira, 315, América – Joinville/SC

A escultura em bronze, de autoria do artista Juarez Machado, foi criada e fundida em Paris, no ateliê do escultor Paul Landowski. A obra foi inaugurada em 8 de outubro de 2001, data de abertura do primeiro teatro municipal de Joinville. O Teatro Juarez Machado, anexo ao Centreventos Cau Hansen, integra a ampliação da infraestrutura cultural implantada entre as décadas de 1980 e 2000 para atender às demandas do Festival de Dança e de outras atividades cênicas.

A obra apresenta o busto do artista sustentado por uma mão em bronze, apoiado sobre pedestal em granito. A concepção da peça para o foyer do teatro reforça o vínculo entre o artista homenageado, o equipamento cultural que leva seu nome e o processo de institucionalização das artes na cidade.



Nome: Obra “Uma história de amor em Joinville”

Categoria: Bem cultural material – Obra de arte bidimensional (pintura)

Autoria: Juarez Machado

Data de execução: 2001

Data de inauguração: 2002

Material e técnica: Pintura, óleo sobre tela; Dimensões: 97 cm x 3,94 m

Localização: Foyer do Teatro Juarez Machado – Centreventos Cau Hansen

Endereço: Avenida José Vieira, 315, América – Joinville/SC

A obra foi produzida enquanto Juarez Machado residia em Paris e relaciona-se ao processo de construção do teatro que receberia seu nome. Em depoimento, o artista relata que, ao acompanhar à distância a execução do edifício, iniciou a produção de textos, desenhos e pinturas que expressassem sua relação com o projeto. Define a obra como “uma história de amor em Joinville”, concebida como narrativa visual dedicada à cidade e ao universo teatral, representando atores, palcos, bastidores, cenários e atividades que integram o fazer cênico.

A pintura apresenta a estética característica de Juarez Machado, marcada pela presença de figuras humanas dispostas em cenas teatrais, cromatismo intenso, composição narrativa e forte dimensão cenográfica. O tema da teatralidade, recorrente em sua trajetória, estrutura a obra como painel que acolhe o público e introduz o ambiente simbólico do teatro antes do acesso à sala de espetáculos.



Nome do bem: Monumento às Famílias Suíças

Categoria: Arte pública – Monumento comemorativo

Autoria: Vernon Luiz Creuz

Data de execução: 2001

Material e técnica: Estrutura metálica pintada em vermelho e branco, pedestal em alvenaria revestida em granito

Dimensões: Altura: 1,35 m; Base em granito cinza: 1,02 m x 0,51 m; Diâmetro da base: 3,37m

Localização: Praça dos Suíços – jardins do Museu de Arte de Joinville (MAJ)

Endereço: Rua XV de Novembro, 1.400, América – Joinville/SC

O Monumento às Famílias Suíças foi inaugurado no contexto das comemorações do sesquicentenário de Joinville, por iniciativa do Instituto Pró-Memória Suíça. Instalado na Praça dos Suíços, articula documentação histórica e memória comunitária ao homenagear os grupos de origem suíça registrados nas listas de imigrantes que chegaram à Colônia Dona Francisca em 9 de março de 1851.

Concebida por Vernon Luiz Creuz, a obra utiliza elementos formais associados à bandeira da Suíça e incorpora, em um anel de aço inox, os sobrenomes das famílias pioneiras, compondo um dispositivo de indexação pública das referências genealógicas identificadas nos registros oficiais.

Sua implantação coincide com o processo de fortalecimento das práticas comemorativas vinculadas à presença suíça na cidade, incluindo a celebração do Dia Nacional da Suíça.



Nome: Monumento "A Barca"

Categoria: Arte pública – Monumento

Autoria: César Dobner

Data de execução: 9/3/2001

Material e técnica: Concreto armado aparente com relevos figurativos moldados

Dimensões: 20,0 m x 7,0 m

Localização: Praça Carlos Ficker

Endereço: Avenida Dr. Albano Schultz, Centro – Joinville/SC

O Monumento "A Barca" foi inaugurado como parte das ações comemorativas do Sesquicentenário de Joinville. A obra remete, de forma estilizada, à embarcação Barca Colon, associada pelo discurso histórico oficial à chegada dos imigrantes europeus à Colônia Dona Francisca, em 1851.

A superfície externa da escultura apresenta relevos figurativos que representam elementos selecionados da memória urbana e da iconografia de Joinville, como carroças, bicicletas, orquídeas, casas enxaimel, palmeiras, bailarinos e edificações modernas. Esses elementos compõem uma narrativa visual que busca articular o passado e o presente da cidade. Nesse sentido, o monumento constitui um documento material de uma política pública de comemoração e de construção da memória institucional vigente no final do século XX.



Nome: Monumento ao Voluntariado

Categoria: Monumento público contemporâneo – bem móvel integrado a conjunto paisagístico

Autoria: Não identificada

Projeto artístico: Bustamante Maquetes

Data de execução: 2004

Material e técnica: Com 16,80 metros de altura, estrutura em aço patinável COR-420 e peso aproximado de sete toneladas

Localização: Saguazu

Endereço: Na rotatória entre a Avenida José Vieira (Beira Rio), a Avenida Aluísio Pires Condeixa e a Rua Padre Antônio Vieira

Concebido em 2004 como Projeto Comunitário em comemoração ao Centenário do Rotary International, o Monumento ao Voluntário foi inaugurado em 23 de fevereiro de 2005, no entorno da Arena Joinville, consolidando-se como um dos mais significativos marcos públicos de valorização do voluntariado no município. Sua criação teve como objetivo homenagear o trabalho silencioso de milhares de voluntários, incentivar a cultura da solidariedade e preservar esse legado para as futuras gerações. A escultura, formada por duas mãos unidas, simboliza o auxílio ao próximo, a cooperação e a força da ação coletiva. Com 16,80 metros de altura, destaca-se como uma das maiores esculturas monumentais em aço do Sul do Brasil. Idealizado e viabilizado pelos Rotary Clubs de Joinville, o monumento mobilizou empresas, profissionais e voluntários em um amplo esforço coletivo, tornando-se um importante símbolo do compromisso da comunidade com a cidadania, a solidariedade e o serviço voluntário.



Nome: Escultura em pedra “Vitória do esporte, da arte e do lazer”
Categoria: Bem cultural material – Obra de arte tridimensional (escultura)
Autor: Marcos Avancini
Data de execução: 2005
Material e técnica: Pedra; modelagem manual
Dimensões: Escultura: 2,42 m x 0,46 m; Base: 0,13 m x 0,88 m x 1,04 m
Localização: Arena Joinville
Endereço: Rua Inácio Bastos, 1.084, Bucarein – Joinville/SC

A escultura foi instalada em 25 de fevereiro de 2005, na área externa da Arena Joinville. A peça passou a compor o ambiente simbólico da Arena, registrando materialmente a participação da sociedade civil na consolidação do equipamento e o contexto de valorização do esporte como elemento da vida urbana.

A obra apresenta composição vertical em pedra, formada por duas figuras humanas estilizadas que se projetam para o alto, com braços erguidos. A gestualidade abstrata remete à vibração das torcidas, ao gesto coletivo de celebração e a símbolos de ascensão e conquista associados ao campo esportivo. O título “Vitória, do esporte, da arte e do lazer” amplia essa leitura ao situar o monumento no âmbito das políticas municipais de promoção do esporte, da cultura e do lazer como dimensões estruturantes da experiência social em Joinville.



Nome: Busto de General Osório
Categoria: Arte pública – escultura figurativa comemorativa
Autor: Engepasa Infraestrutura
Data de instalação: 26/6/2005
Material e técnica: Escultura em moldagem cimentícia (concreto especial)
Dimensões: Busto: 63 cm x 37 cm x 29 cm
Localização: Praça General Osório
Endereço: Rua XV de Novembro, Glória – Joinville/SC

O busto foi confeccionado pela empresa Engepasa Infraestrutura e insere-se no conjunto de homenagens presentes em diferentes cidades brasileiras a Manuel Luís Osório (1808–1879), militar do Exército Imperial que participou da Guerra do Paraguai e é reconhecido institucionalmente como Patrono da Arma de Cavalaria do Exército Brasileiro.

O monumento integra, portanto, uma política de memória de caráter nacional que reproduz, no espaço municipal, referências da historiografia militar brasileira. O bem constitui documento material das práticas de monumentalização que sedimentaram, no espaço urbano, narrativas oficiais sobre o processo de formação do Estado brasileiro e suas figuras de destaque, possibilitando leituras sobre os modos de seleção, visibilidade e reprodução dessas memórias no patrimônio cultural das cidades.



Nome: Busto de Xaver Arp Drolshagen
Categoria: Arte pública – busto
Autoria: Não identificada
Data de execução: S.d.
Material e técnica: Escultura moldada em concreto
Dimensões: 2,10 m x 0,55 m
Localização: Praça Xavier Arp – em frente ao Cemitério Municipal de Joinville
Endereço: Rua Ottokar Doerffel, Atiradores – Joinville/SC

O busto de Xaver Arp Drolshagen homenageia o engenheiro agrônomo, empresário e político que integrou a 1ª Legislatura da Câmara de Vereadores de Joinville (1947–1951) e se destacou pelo engajamento em entidades esportivas, culturais e filantrópicas da cidade. Foi presidente da tradicional Malharia Arp e de instituições como o Clube Náutico Atlântico e a Liga Joinvilense de Desportos. O monumento, erguido durante a gestão do prefeito Luiz Henrique da Silveira, está localizado em praça que leva seu nome, simbolizando o reconhecimento público à sua contribuição para o desenvolvimento político, econômico e social de Joinville.



Nome: Monumento à Terpsícore, Musa da Dança

Categoria: Arte pública – escultura comemorativa

Autoria: Jesper Neergaard

Data de execução: 2009 (instalado em 2010)

Material e técnica: Escultura em mármore carrara, técnica escultórica manual com cortes, polimento e modelagem em blocos sobrepostos

Dimensões: Escultura: 2,98 m x 1,10 m. Base: 0,33 m x 1,25 m x 0,57 m

Localização: Avenida José Vieira, em frente ao Centreventos Cau Hansen e à Escola do Teatro Bolshoi no Brasil

Endereço: Avenida José Vieira, 315, América – Joinville/SC

A figura de Terpsícore, uma das nove musas da tradição grega, associada ao ensino da dança e à poesia lírica, foi adotada como referência simbólica para reforçar a identidade cultural construída em torno da dança em Joinville. Essa escolha dialoga diretamente com o conjunto de instituições e práticas que sustentam essa identidade no município, entre elas o Festival de Dança de Joinville, a Escola do Teatro Bolshoi no Brasil e a Escola Municipal de Ballet da Casa da Cultura Fausto Rocha Júnior. A obra foi esculpida em mármore pelo artista dinamarquês Jesper Neergaard, em 2009, e instalada em 2010, no contexto das comemorações dos dez anos da Escola do Teatro Bolshoi no Brasil, por meio de uma doação ao município realizada pelo Governo do Estado de Santa Catarina.



Nome: Mapa-Múndi – Praça da Paz

Categoria: Arte aplicada ao espaço público (pavimentação artística)

Autoria: Projeto integrado ao paisagismo do Parque da Cidade – execução por equipe de obra da Construtora Viseu

Data de execução: 16/10/2011

Material e técnica: Piso em pedra portuguesa (granito claro e granito escuro), composição cartográfica estilizada; técnica de calçamento artístico tradicional

Localização: Praça da Paz – Setor Sambaqui, Parque da Cidade

Endereço: Rua Graciosa, 1.255, Guanabara – Joinville/SC

A Praça da Paz integra o Parque da Cidade, inaugurado em 16 de outubro de 2011 como parte do Programa Linha Verde, voltado à criação de parques urbanos e financiado pelo programa FONPLATA. Foi concebida como espaço de convivência, educação ambiental e contemplação, em área próxima à Ponte do Trabalhador e ao Sambaqui Morro do Ouro.

Seu elemento central é o piso circular em pedra portuguesa que representa um mapa-múndi em granitos claro e escuro, configurando um marco horizontal que articula lazer, mobilidade e a temática da paz e da cooperação internacional.

Em conjunto com o Monumento às Forças de Paz da ONU, instalado no mesmo setor, a Praça da Paz constitui um dispositivo de memória social que associa o Parque da Cidade às políticas municipais de valorização do espaço público, da cultura de paz e da diversidade étnica.



Nome: Monumento às Forças de Paz da ONU

Categoria: Monumento público contemporâneo – bem móvel integrado a conjunto paisagístico

Autoria: Arquiteta Edith Khahold Rodrigues Steffen

Data de execução: 2011

Material e técnica: Escultura em aço pintado

Dimensões: 2,04 m x 1,50 m

Localização: Praça da Paz – Setor Sambaqui, Parque da Cidade

Endereço: Rua Graciosa, 1.255, Guanabara – Joinville/SC

O Monumento às Forças de Paz da ONU foi concebido a partir de concurso público promovido pelo IPPUJ, em parceria com o grupo Arquitetos Unidos do Norte de Santa Catarina, que selecionou o projeto da arquiteta joinvilense Edith Khahold Rodrigues Steffen. A obra foi criada para homenagear os militares brasileiros que participaram das missões de paz da ONU e para celebrar a diversidade étnica e cultural como símbolo de convivência e paz. Inaugurado em 2011, o monumento associa valores de paz, solidariedade e convivência comunitária.



Nome: Árvore da Dança

Categoria: Escultura pública comemorativa

Autoria: Osnaldo Oliveira

Data de execução: 2014

Material e técnica: Ferro reaproveitado; escultura em metal com soldagem por adição e estrutura tubular interna

Dimensões: Altura: 2,80 m. Diâmetro: 1,80 m. Base: 0,50 m x 0,50 m

Localização (Histórico): A obra apresenta histórico de alterações de localização no espaço urbano

Localização original: Esquina com a Rua 9 de Março, Av. Juscelino Kubitschek, Centro **Localização atual:** Entorno do Centreventos Cau Hansen – eixo cultural da dança. Endereço: Avenida José Vieira, 315, América

A escultura “Árvore da Dança” foi inaugurada em 29 de abril de 2014, durante as comemorações do Dia Mundial da Dança, por iniciativa do Instituto Festival de Dança de Joinville. A obra integra o conjunto de intervenções urbanas relacionadas à identidade de Joinville como cidade de referência na área da dança.

Executada pelo artista catarinense Osnaldo Oliveira, conhecido por trabalhos monumentais em metal, a escultura foi produzida com ferro reaproveitado. O artista criou um conjunto escultórico composto por nove silhuetas de bailarinos, organizadas verticalmente de modo a formar a imagem estilizada de uma árvore.

A concepção remete à ideia de que a dança gera “frutos” simbólicos na cidade, evocando a trajetória cultural de Joinville no campo das artes do movimento. A escultura foi pintada de azul em 2026.



Nome: Monumento Porta do Mar Marino de Oliveira

Categoria: Monumento / Equipamento de estruturação paisagística

Autoria: Prefeitura de Joinville / IPPUJ

Data de execução: 2014

Material e técnica: Estruturas em alvenaria e cimento

Localização: Parque Porta do Mar Marino de Oliveira

Endereço: Rua Antônio Gonçalves, Espinheiros – Joinville/SC

O Parque Porta do Mar Marino de Oliveira foi inaugurado como parte do Programa Linha Verde, financiado pelo programa FONPLATA. O equipamento integra as políticas municipais de qualificação da orla estuarina, ampliando as áreas de lazer, convivência e contemplação da Baía da Babitonga. Implantado em território historicamente marcado pela pesca artesanal e pela vida comunitária ribeirinha, o parque responde a um antigo desejo dos moradores por acesso visual e físico ao mar interno. Seu nome homenageia o pescador Marino de Oliveira, falecido em 2012, morador tradicional do bairro e liderança comunitária reconhecida por sua atuação na reivindicação de melhorias locais.



Nome: Busto de Dona Francisca – Fundição pós-morte

Categoria: Arte pública – Monumento (busto)

Data de execução: 2015

Material e técnica: Bronze fundido; modelagem escultórica figurativa

Dimensões: Busto: 63 cm x 37 cm x 29 cm Base: 112 cm

Autoria: Projeto de Salvaguarda e Disseminação do Acervo Artístico do Escultor Fritz Alt – Pita Camargo

Localização: Rua das Palmeiras

Endereço: Alameda Brüstlein, Centro – Joinville/SC

A obra integra o Projeto de Salvaguarda e Disseminação do Acervo Artístico do Escultor Fritz Alt, iniciativa contemplada pelo SIMDEC (Sistema Municipal de Desenvolvimento pela Cultura). No projeto, o artista Pita Camargo desenvolveu moldes a partir do trabalho original de Fritz Alt, processo conduzido sob a direção artística do jornalista Joel Gehlen. A partir do molde em silicone, procedeu-se à fundição pós-morte do Busto de Dona Francisca em bronze, seguindo técnicas de reprodução escultórica destinadas à salvaguarda e difusão do acervo. A base em pedra que integra o conjunto foi produzida pela Pedras Testoni.



Nome: “Encontro”

Categoria: Bem cultural material – Obra de arte tridimensional (escultura)

Autor: Antonio Mir

Data de execução: 2015

Material e técnica: Latão e concreto

Localização (Histórico): A obra apresenta histórico de alterações de localização no espaço urbano:

Localização original (2015): Avenida José Vieira, 315 – Centreventos Cau Hansen

Localização atual (2025): Secretaria do Meio Ambiente – SAMA

Endereço: Rua Dr. João Colin, 2.719 – Santo Antônio, Joinville/SC

A escultura Encontro foi confeccionada em latão e instalada sobre base de concreto. A obra foi concebida para marcar a proposta de criação do Museu da Dança de Joinville, previsto para funcionar no Centreventos Cau Hansen. Produzida em 2006 e inaugurada simbolicamente em 9 de março de 2015, a escultura permanece como testemunho material desse projeto e como representação da memória afetiva e artística local. A obra mantém relevância por registrar, no espaço urbano, a intenção institucional de valorização da memória e das práticas da dança em Joinville. Sua importância também se relaciona à trajetória do artista Antônio Mir — desenhista, pintor, gravador e escultor de reconhecida atuação no cenário nacional, com obras em acervos como o MAC-USP e o Museu Nacional de Belas Artes. A peça expressa características próprias de sua produção, marcada pelo diálogo entre volumes, vazios e formas orgânicas que se articulam no espaço.



Nome: Monumento da Bailarina Liselott Trinks

Categoria: Arte pública – Monumento comemorativo integrado a espaço público

Autoria: Projeto desenvolvido pela Prefeitura de Joinville em parceria com SENAI/SC e Escola do Teatro Bolshoi no Brasil

Modelo vivo: Thaís Diógenes

Data de execução: 2024

Material e técnica: Escultura metálica produzida por manufatura aditiva a laser (impressão 3D em liga metálica), com integração a sistema hidráulico

Dimensões: 1,85 m

Localização: Praça Bailarina Liselott Trinks

Endereço: Avenida Juscelino Kubitschek, esquina com Rua 9 de Março, Centro – Joinville/SC

O Monumento à Bailarina Liselott Trinks (1914–1987) é uma homenagem à trajetória da dança no município. Desenvolvido pelo Instituto SENAI de Inovação, utilizando tecnologia aditiva em metal, o monumento integra uma praça planejada para garantir a visibilidade da obra e reforçar a relação do centro da cidade com práticas, instituições e eventos vinculados à dança.

A denominação oficial da praça faz referência à bailarina Liselott Trinks, que atuou na formação de bailarinos e na criação de iniciativas fundamentais para a institucionalização da dança em Joinville, como a Escola de Ballet da Sociedade Ginástica de Joinville e o Festival de Bailados de 1974, evento precursor do atual Festival de Dança.

considerações finais

Os monumentos públicos de Joinville constituem um sistema de comunicação coletiva e produção de sentidos, atuando como referências materiais de memória em um contexto urbano marcado por transformações contínuas. Estabelecem relações entre passado, presente e futuro e contribuem para a construção de identidades e para a expressão de diferentes narrativas associadas à cidade, como o trabalho, a imigração, a dança, a indústria e a paz.

Reconhecer esses bens como patrimônio cultural significa compreendê-los para além de sua materialidade e de seus atributos formais, considerando-os como produtos históricos, políticos e sociais, atravessados por diferentes interpretações, disputas de memória e processos de visibilização e silenciamento.

Nesse contexto, além das ações de conservação e restauro, torna-se fundamental promover iniciativas que ampliem a compreensão pública sobre os monumentos e seus contextos. Práticas de mediação cultural, educação patrimonial e comunicação interpretativa podem favorecer a fruição, estimular novas leituras e atualizar seus significados em diálogo com as transformações sociais da cidade.

Ao disponibilizar informações sobre a origem, os contextos históricos e os diferentes sentidos atribuídos a esses bens, tais ações ampliam o acesso ao conhecimento e fortalecem a participação da população na construção das narrativas sobre o patrimônio.

Assim, a apropriação e a ressignificação dos monumentos de Joinville devem ser entendidas como processos contínuos e participativos. Mais do que objetos inseridos no espaço urbano, esses bens constituem referências para a educação não formal, a reflexão coletiva e o debate democrático sobre memória, identidade e pertencimento.

referências

ANTONIO, Alexandre Mascarenhas. Antônio Francisco Lisboa: moldagens de gesso como instrumento de preservação da sua obra e o processo construtivo nas oficinas de escultura em Portugal a partir do século XVIII. Brasília, DF: IPHAN, 2013. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/antonio_francisco_lisboa_moldagens_de_gesso_como_instrumento_de_preservacao\(2\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/antonio_francisco_lisboa_moldagens_de_gesso_como_instrumento_de_preservacao(2).pdf)

ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE. Acervo e documentos diversos.

CORRÊA, R. M.; ROSA, T. F. Histórias dos bairros de Joinville: arquivo histórico. São Paulo: Círculo, 1992.

CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade; Ed. da Unesp, 2001

CHOAY, Françoise. O patrimônio em questão: antologia para um combate. Belo Horizonte, 2011. 183 p.

GUERREIRO, Juliane. O não-lugar do negro na história de Joinville: um olhar sobre as páginas do jornal A Notícia. Disponível em: <https://monumenta.emnuvens.com.br/monumenta/article/view/16>

ICOMOS. Carta Internacional sobre a Conservação e a Restauração de Monumentos e Sítios (Carta de Veneza), 1964.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). O patrimônio cultural da imigração em Santa Catarina. Brasília, DF: IPHAN, 2011.

MACHADO, Diego Finder. Marcas da profanação: versões e subversões da ordem patrimonial em Joinville-SC. 433 p. Tese (Doutorado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em História, Florianópolis, 2018.

MACHADO, Diego Finder. Nós difíceis de desatar: reaberturas do passado e sobreposições de narrativas patrimoniais sobre a presença negra em Joinville (SC). Confluências Culturais, Joinville, v. 7, n. 1, p. 21-25, mar. 2018b.

MAKOWIECKY, Sandra; WEDEKIN, Luana Maribele (orgs.). Passado-presente em obras tridimensionais: uma antologia da história da arte em Santa Catarina. Florianópolis, 2023

MOREIRA DE SALES, José Albio. Modelagem e escultura. Fortaleza: UECE, 2020.
Disponível em:
<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/552599/2/Livro%20%20Modelagem%20e%20Escultura%20.pdf>

RIEGL, Aloïs. O culto moderno dos monumentos: a sua essência e a sua origem. Tradução de Werner Rotschild Davidsohn & Anat Falbel. São Paulo: Perspectiva, 2014.

SILVA, Janine Gomes da. Tempo de lembrar, tempo de esquecer... As vibrações do Centenário e o período da Nacionalização: histórias e memórias sobre a cidade de Joinville. 2004. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.
Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/86986?show=full>



Prefeitura de
Joinville

CULTURA E
TURISMO



Monumento ao Imigrante - Praça da Bandeira